

EPIDEMIOLOGIA DAS FRATURAS MANDIBULARES POR PROJÉTIL DE ARMAS DE FOGO

Melissa de Alencar Rodrigues¹, Fábio Gomes de Lima², Lidiane Alves de Lima³, Marcus Vinícius de Moura Vieira⁴, Maria Teresa Verlanga Marques⁵, Victor Porto Barroso⁶, Magda Giancristofaro⁷

RESUMO:

O ferimento por projétil de arma de fogo é um problema de saúde pública mundial. Nesse cenário, as armas de fogo se destacam como geradoras de grande mortalidade. Por meio de revisão de literatura constatou-se que cerca de 61% das vítimas, os ferimentos ocorreram na cabeça e/ou face, com maior incidência na região da mandíbula. As fraturas mandibulares geralmente são cominutivas, com pequenas e /ou múltiplas linhas de fratura, resultando em fragmentos ósseos na área atingida. A remoção do projétil é feita, se este estiver superficialmente ou provocando limitação funcional, próximo a estruturas vitais ou em locais anatômicos de difícil acesso. Pode ser sepultado e pesquisado através de tomografias computadorizadas, arteriografias digitais, se houver possibilidade de lesão a estruturas vitais, ou se puder lesar um vaso sanguíneo tardiamente por deslocamento do projétil pela movimentação muscular do local. Pacientes do gênero masculino, com idade de 21 – 30 anos, são as vítimas mais frequentes de fraturas ocasionadas por projétil de arma de fogo. O aumento da violência urbana tem levado aos hospitais um grande número de pacientes com estes ferimentos. O corpo é a região da mandíbula onde existe maior prevalência de fraturas.

DESCRITORES: Fraturas Mandibulares; Armas de fogo; Fraturas Cominutivas.

¹ Aluno da graduação do curso de Odontologia da Universidade Guarulhos

² Aluna da graduação do curso de Odontologia da Universidade Guarulhos

³ Aluno da graduação do curso de Odontologia da Universidade Guarulhos

⁴ Aluna da graduação do curso de Odontologia da Universidade Guarulhos

⁵ Aluno da graduação do curso de Odontologia da Universidade Guarulhos

⁶ Aluno da graduação do curso de Odontologia da Universidade Guarulhos

⁷ Professora orientadora (odontologia), Universidade Guarulhos